

O NATALENSE.

JORNAL POLITICO, MORAL, LITTERARIO, E COMMERCIAL.

Admonere volumus, non mordere; prodigere, non laedere; consulere moribus hominum, non offere.
FRASE.

Quizemos admoner, não affligir, opprimer, não offender; vigiar os costumes dos homens, não prejudica-los.

Subscriva-se para esta Folha na Typographia, no Asil em casa de José Faveila Bayra, em Colaniaba em casa de Luiz José Gomes Marinho; a 6\$000 reis por anno, 3\$200 por semestre, 2\$000 reis por quartel, e vendem-se Numeros avulsos a 80 reis.

CIDADE DO NATAL, NA TYP. NAT. DA SOCIEDADE TYPOGRAPHICA, 1855. na Rua Grande.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Ministro da Justiça.

Mando a Regencia em Nome do Imperador o Sr. D. Pedro 2.^o, pela Secretaris de Estado dos Negocios da Justiça, remetter á Camara Municipal da Villa de Parati, a relação inclusa dos Cidadãos que, por Decreto de 15 deste mez, foram nomeados, para servirem os Lugares de Juizes Municipaes, de Orfãos, e Promotor publico, e ordena, que a referida Camara, em execução do que dispõe o Artigo 12 das Instrucções, que acompanharão o Decreto de 15 de Dezembro do anno antecedente, faça expedir á este ultimo o titulo respectivo, defira-lhe o juramento marcado no mesmo artigo, e empree tudo mais quanto nelle e no artigo 13 se lhe incumba, ficando na intelligencia que a Junta de Paz, de que trata o artigo 8.^o das referidas Instrucções, deverá ser composta de seis Juizes de Paz, a saber tres Juizes que estiverem em exercicio dos Districtos, e os outros tres que forem immediatos em votos, a qual deverá reunir-se quatro vezes no anno na mesma Villa, começando cada hum das Sessões nos dias 7 de Janeiro, Abril, Julho, e Outubro.

Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Maio de 1855. Candido José de Araujo Vianna.

GOVERNO PROVINCIAL.

Circular aos Juizes de Paz.

Hum excesso de desesperação a que os habitantes desta Cidade, bem que prudentes, e submissos ás Leis, e ordens superiores, foram arrastados pelos veixames, que continuamente tem soffrido por causa da moeda de cobre, accionada tudo pela fome, e miseria, e embeleccidade com que os Juizes de Paz; já por mal entendidas at-

tenções, e já por interesses particulares, tem deixado de dar cumprimento as ordens do Governo sobre hum objecto de tamanho transcendencia, fez com que hum parte delles, tendo esgotado ja todo o soffrimento, que tanto os tem feito conter se dentro dos limites da ordem, e da obediencia, se dirigissem animo, a pedir providencias, e remedio ao mal que os opprime a ponto de lhes faltar os meios da occorrerem as suas urgente necessidades. Assaz me foi doloroso, o ver huma multidão de Povo clamar pela execução das ordens, que o Governo, sollicito em promover o bem dos Povos, cuja direcção lhe foi confiada, não tem cessado de expedir, e que tem deixado de produzir o effeito de remediar o clamor publico pela falta de energia dos Juizes de Paz, que tem de responder ao Governo, á Lei, e á Nação, pelos males que o Povo tem experimentado por effeito da impuridade com que os mesmos Juizes de Paz, com a sua energia tem authorisado a transgressão, em menoscabo ás ordens do Governo. Todos se hão lançado de ser honrados com os suffragios dos seus Conciudadãos para os cargos da primeira consideração; mas em geral, poucos sabem fazer hum sacrificio em desempenho dos seus mais sagrados deveres a beneficio d'esse mesmos porque foram escollidos! Em taes circumstancias eu me dirijo por esta ultima vez a V. S. para lhe fazer sentir a importancia deste negocio, e as obrigações á que V. S. se acha empenhado para com a sociedade que exige o cumprimento dos seus deveres; asoventando a V. S. que já mais dezoje passar pelo sacrificio de tornar a ser testemunha de hum tal acontecimento, e que para evitalo eu farei pezar sobre V. S. toda a responsabilidade, fazendo-o sentir as penas da Lei.



Bemotto por copia a Proclamação inclusa para que V. S. a faça ler, e publicar no seu Districto; bem como a norma de hum Edital, para se dar a ella cumprimento. Deus Guarde a V. S. Casa do Governo na Cidade do Natal 30 de Outubro de 1855 -- Basilio Quaresma Torreão.

PROCLAMAÇÃO.

Os males que nos ha muito exprimentamos por falta da livre circulação da moeda de cobre, tem crescido a ponto de nos fazer quase exgozido toda a prudencia, e soffrimento; e nós seremos arrastados a hum excessivo de desesperação, se nós mesmos não nos empenhar-mos emprevenir os taes resultados que nos auegurão a nossa actual situação.

O remedio consiste pois, em ceder cada hum de sua parte; em fazer cada hum, hum pequeno sacrificio a prol dos seus Concidãos, omitindo esse demasiado escrupolo, com que se pesquisão as qualidades da moeda.

Vós sabeis que a moeda de cobre, não tendo outro valor, senão o de convenção, he desta maneira que ella figura como representante dos generos, e mercadorias que se pertende permutar: não sendo pois a moeda de cobre introduzida na circulação pelo seu valor material, que importa que ella pese hum ou dois grãos, de mais, ou de menos?

Que importa que a sua forma seja mais, ou menos defeituosa, se toda ella he authorisada pelo Governo, como meio circulante nos nossos mercados?

Acrise, em que desgraçadamente nos achamos, nos tem posto na triste collisão, de lançar-mos mão do meio que vos indico, ou expormo-nos a outros maiores males, que serão inevitaveis, quando o negocio chegar ao grão de complicação a que se en caminha.

Eis pois, Concidãos, de vós espero, que não sejais indifferentes ao que venho de ponderar-vos. Reflecti na nossa posição actual, e nas desastrosas consequências que poderão ter a nossa mal entendida repugnancia ao nosso meio circulante, e não he-

viteis hum momento em adoptar o meio que vos aponto para remediar o mal, em quanto elle he remedivel. Cidade do Natal 30 de Outubro 1855 -- Basilio Quaresma Torreão.

III.^{ma} e Ex.^{ma} Srr. -- Fui entregue do Officio de V. Ex. de 10 do corrente no qual annuncia as exaggeradas noticias, que nessa Cidade grassavão de se ter nesta alterado o socêgo, offerecendo V. Ex. todos os meios a seu alcance para o restabelecimento da tranquillidade, e da Ordem publica no caso de serem veridicas as noticias. Tenho pois a participar a V. Ex., que tendo sido acometido de enfermidade o Ex.^{ma} Presidente desta Provincia Manoel Zeferino dos Santos no dia 27 do proximo passado mez de Setembro, e se achando tambem impossibilitado por molestia do Ex.^{ma} Vice -- Presidente recabio-me a direcção da administração Publica, como Conselheiro immediato aos impedidos sem para isso haver coação, e nem alteração na Ordem publica, e della mecho encarregado, até que cesse a molestia do Ex.^{ma} Presidente, ou os impedimentos dos Conselheiros mais votados, segundo a Lei.

A tranquillidade desta Provincia continua no mesmo estado, em que V. Ex. a deixou, existindo ainda a desgraçada lucta entre os insurgentes das Matas de Jacuipé e Panelas que audases, e insolentes não tem querido sujeitar á obediencia das Leis, e das Authoridades; e contra elles continua este Governo a empregar todos os meios para de huma vez acabar com tão sedicioso, e feroz ajuntamento.

Este Governo agradece a V. Ex. o cordial interesse, que toma pela sorte desta Provincia e protesta tambem empregar todo quanto seu alcance esteja o bem estar dessa Provincia, e em geral para a sustentação da Liberdade e Independencia do Brasil.

Participo a V. Ex. que tendo-se comprado agora trezentos e oitenta bariz de polvora para o serviço desta Provincia enviarei em occasião opportuna a quella quantidade que for possível dispensar. Volta o mesmo portador do Officio.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Gover

no de Pernambuco em 21 de Outubro de 1855. — Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^a Basílio Quaresma Torrado, Presidente da Província do Rio Grande do Norte. — Feliz José Tavares Lira Vice — Presidente.

LISTA GERAL

Lista Geral dos Jurados do Município desta Cidade da Villa de S. Gonçalo a saber — as Cidades seguintes — as Srs.

Antonio Cavalcanti Bezerra
Antonio José Sobra e Vasconcellos
Antonio Felix de Mendonça
Antonio José Leite de Pinho
Antonio José de Souza Caldas
Antonio Francisco da Camera
Antonio de Cerqueira Carvalho
Antonio Vaz Goudim
Antonio Marques do Valle Senior
Antonio Marques de Oliveira
Antonio Bartholho Bizerra
Antonio Freire de Amorim
Antonio de Goiz de Vasconcellos Borba
Alexandre José de Britto
Antonio de Souza Catunda
Antonio Velella Cad
Bartholomeu da Rocha Fagundes
Bento José Taveira
Carlos Manoel de Jezus
Custodio Domingus Codecira
Carlos Joaquim de Vasconcellos
Cosme do Rego Barros
Christovão Lino Cavalcanti
Domingos Henriques d'Oliveira
Domingos José Freire
Estevão José Barboza de Moura
Francisco José da Costa
Francisco Machado do Rego Barros
Francisco Philippe da Fonceca Pinto
Felix José de Cantalicio
Francisco Penheiro Teixeira
Francisco Gomes da Silva
Francisco Manoel Alexandre Pegado
Francisco da Rocha Bezerra
Francisco Xavier de Souza Junior
Francisco Dantas Xavier de Souza
Francisco de Arango Correa
Gabriel Soares Ropozo da Camera
Gonçallo Freire Bizerra
Gaspar Rebouça Malheiros

Gonçallo Francisco da Rocha
Hermenegildo Pinheiro de Vasconcellos
Heroldito Freire de Albuquerque
João Alves de Quetel
João Moraes de Carvalho
José Nicácio da Silva
José do Rego Bezerra
José Ignacio de Britto
José Theodoro de Souza
João Bannascena e Albuquerque
João Ignacio Lareira Barros
Joaquim José de Mello
José Ignacio Fernandes Barros
João José de Oliveira
Joaquim Ignacio Pereira
Ignacio Soares Ropozo da Camera
Joaquim Francisco de Vasconcellos
Joaquim Soares Ropozo da Camera
José Felipe S. Tiro
Joaquim Xavier Garcia de Almeida
Joaquim José de Souza Serrano
José da Costa Pereira
José Bento da Loureca
Joaquim Ferreira Nobre Pelinca
José Lino Rangel
João Luis de Albuquerque
João Bernardino Nunes
Joaquim Lúcio d'Almeida
José Lourenço d'Almeida
José Joaquim de Castro
João Henriques de Oliveira
Joaquim José Gomes
José Luiz da Rocha
João Cavalcanti de Albuquerque
Joaquim Martins Grunão
João Freire de Albuquerque
José Freire de Amorim
José Quentilliao da Silva
Joaquim de Moraes Navarro
João Caciniro de Souza
Joaquim Felício de Albuquerque
José Ambrozio da Silva
José Domingos Bezerra
João Gomes Carneiro Mello
José Rebouça de Oliveira
Joaquim José de Oliveira
Joaquim Antonio de Moraes
Joaquim Felix Barboza Tinoco
José Dantas Correa
José Antonio de Almeida
João Gomes Freire de Amorim
José Januario Soares
Joaquim José Dantas
José da Costa Vasconcellos
Jogo Martins Praça
José Joaquim Soares
Luiz Pinheiro de Oliveira
Luiz Pedro Alves França
Luiz Pereira do Lago
Luiz José de Medeiros
Lourenço José de Moraes

- Leonardo Bezerra Cavalcanti
 - Lourenço de Aranjó Corrêa
 - Lourenço Xavier da Silveira
 - Luiz Gomes da Silva
 - Manoel Gabriel de Carvalho
 - Mathias Carlos de Vasconcellos
 - Manoel José de S. Anna
 - Manoel Bezerra Cavalcanti
 - Manoel Joaquim Pereira do Lago
 - Manoel Ferreira Nobre
 - R.^{mo} Manoel Pinto de Castro
 - Manoel Fernandes Bezerra
 - Manoel Pedro Alves
 - Manoel José Cardozo
 - Miguel Paulino Siabra de Mello
 - Manoel Machado de Miranda Henriques
 - Manoel Francisco das Chagas
 - Manoel de Jesus do Nascimento
 - Manoel Policarpo Carvalho Bôtelho
 - Manoel Alves da Silva
 - Manoel Nunes Pereira
 - Manoel Barbalho Bezerra
 - Manoel Antonio de Oliveira
 - Manoel Francisco da Rocha
 - Miguel Avelino do Rego
 - Manoel Francisco Rodrigues
 - Manoel Xaxier de Souza
 - Manoel Joaquim Soares
 - Manoel Teixeira de Moura
 - Pascoal Gomes de Lima
 - Rafael Aleanjo Galvão
 - Seviriano Pinto
 - Theodozio Freire de Amorim
 - Vicente Ferreira Alves
 - Vicente Ferreira Nobre
 - Victor Antonio de Moraes Castro
 - Urbano Egido da Silva Costa
- Esta conforme o Secretario da Camara—João Manoel de Carvalho.

Pensamentos do Abade de Saint Pierre.

Nada he mais util ao publico, que hum cura, que tem o registo dos nascimentos, que procura socorros aos pobres, conso-la os enfermos, sepulta os mortos, mette a paz nas familias; e que não he senão hum mestre de moral. Para sepôr em estado de ser util, he necessario que elle esteja a cima da necessidade, e que lhe não seja mister des honrar seo Ministerio litigando contra o Sr. do lugar, ou contra seus Paroquianos, como fazem tantos curas do campo: ou que sejam pagos pel' Provincia segundo a extenção de suas Paroquias; e que não tenham outro cuidado, senão aquelles de cuncher eos deveres.

Nada he mais inutil do que hum cardinal, que não he, senão huma dignidade estrangeira, e levada a confiar por hum Padre estrangeiro; dignidade sem fangão; e que quasi sempre tem em mil escudo de renda; entretando que hum cura do campo não tem, nem de que socorrer aos pobres, e ainda así mesmo.

O melhor Governo he, sem contradita aquelle, que não admittre senão hum numero de Padres necessarios; porque o superfluo he hum fardo perigoso. O melhor Governo he aquelle, onde os Padres são cozados, porque elles se tornão melhores Cidadãos; dão filhos ao Estado, os educão com honestidade. He finalmente melhor aquelle, onde os Padres não coizão pregar, senão a moral; porque se elles pregão a controvérsia, he tocar rebate a discordia.

ANECDOTAS.

Certo Procurador Fiscal da Provincia; sendo arguido por ter dado hum parecer contra a Lei: respondeo a quem disse se queixava voce sem razao; mas eu sou Fiscal de Fazenda, e de vo puxar para elle

Hum Juiz de Paz, querendo chamar a ordem os espectadores, nas eleições dos Officiaes da G. N. dizia -- *haja rumor, meus Srs., haja rumor.*

(Do Sete d'Abril)

ANNUNCIO.

A mudança da Typographia do Bairro da Ribeira para o desta Cidade; e a despedida do Compositor Ferreira foram os justos motivos que occasionarao a interrupção do nosso Jornal nos dias 26 3o, de Outubro, e 2 e 6 do corrente mez, cuja falta será supprida.

ERRATAS.

No Jornal N. 46 na pastoral do R.^{mo} Sr. Visitador na 5.^a L.^a em lugar de Ex.^{mo}, e Ex.^{mo} Sr. Bispo, lea-se Ex.^{mo}, e R.^{mo} Sr. Bispo; e bem assim a L.^a 2o em lugar do dito Baptismo, lea-se o do Baptismo.

CIDADE DO NATAL: 1855.

IMP. NATALINSE DA SOCIEDADE TYPOGRAPHICA.

Rua Grande na Cidade.

Galvão.